

HOMEM DO CAMPO

Grupo O Regional

14 DE AGOSTO 2021



Baixe o App

sucessão familiar. empresas agro e produtores rurais.

Brasil apresenta na ONU as características sustentáveis da agricultura nacional

Conab faz novo alerta para risco de geada em lavouras do RS ao sul de SP

Coleira para gato: veja a importância do acessório

Como ensinar gato adulto a usar caixa de areia

O que ensinar ao seu cachorro nos primeiros meses de vida

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

AGRONEGÓCIOS

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



sucessão familiar. empresas agro e produtores rurais.



A sucessão familiar em empresas do agronegócio assim como para os produtores rurais, ambos ainda que de pequeno porte, é uma questão que precisa ser planejada desde o início, preparando os familiares para todas as adversidades que possam surgir no meio do caminho.

Apesar dos laços afetivos, o profissionalismo deve permanecer. Não é raro nos depararmos com conflitos familiares e grandes prejuízos quando alguns pontos são descuidados, o que coloca por água abaixo tudo o que foi construído por anos e todo o empenho que se teve a fim de buscar reconheci-

mento e sucesso.

Uma empresa sólida no mercado apresenta grandes vantagens: mais visibilidade, maior autoridade e, inclusive, facilidade em processos mais burocráticos, como o de conseguir bons empréstimos financeiros. A sucessão familiar, por esses e outros motivos, pode ser o desejo de muitos empreendedores e produtores rurais.

Ainda que as famílias sejam unidas e bem estruturadas, é importante não negligenciar o fato de que desentendimentos possam surgir e arruinar tudo o que foi construído. O planejamento precisa ser feito desde cedo, trazendo, inclusive, discussão acerca do assunto em conversas familiares mais informais, como no momento da refeição. Os herdeiros precisam saber o que se espera deles, assim como os fundadores precisam entender se seus sucessores estão preparados e determinados a dar continuidade.

Importante ainda salientar que a escolha da atividade de gestão deve ser feita medindo quem tem mais capacidade e motivação para administrar e saber continuar transmitindo os valo-

res do negócio para a sociedade.

Outro fator necessário é que o futuro líder tenha os mesmos interesses, objetivos e convicções a respeito da empresa, para que não surjam grandes dificuldades no futuro.

Para todos os casos, há sugestão também de ter especialistas que auxiliem o processo, como um advogado para orientar com relação as leis, contratos e outras formalidades necessárias, coachings ou cursos específicos que encaminhem na atuação de administrar e cuidar do patrimônio.

Portanto, faça um planejamento desde cedo, envolva a família, seja racional, ensine e treine os futuros sucessores, passe sua experiência, invista em cursos e tenha profissionais de confiança.

Segundo especialistas, é comum acontecer de ao se chegar na 3ª geração dos sucessores, haver conflitos judiciais. Isso porque alguns agregados envolvidos (como noras, genros e outros) começam a questionar o desequilíbrio com relação a partilha.

O planejamento envolvendo o aspecto mais jurídico precisa ser feito junto a um profissional especializado, e algumas prevenções, como: fazer um testamento detalhando como será a partilha e qual a função de cada um na empresa, fazer suas doações e cessões de cotas para cada herdeiro ainda em vida, investir em um seguro de vida, conta conjunta no banco e outros com certeza evitarão futuros desentendimentos.

Um tributo necessário para que a sucessão se dê é o ITCMD (imposto relacionado a doações e herança), cuja alíquota varia em cada Estado. Além de haver ainda as tarifas judiciais ou administrativas, que podem ser mais altas ou complicadas quando não houver testamento ou algum tipo de documento judicial antes do falecimento do fundador.

Importante lembrar ainda que a sucessão familiar não deve ser encarada como uma simples herança, mas deve ser levada a sério, e por esse motivo, bem programada, para que o negócio continue prosperando. Não negligencie fatos que possam influenciar no futuro da empresa.

No contexto do direito de sucessão, a Holding Familiar é uma boa estratégia para executar o planejamento dessa sucessão. Por meio dela, pode-se administrar o patrimônio de forma mais eficiente, além de facilitar todo o procedimento após o falecimento do titular.

A holding familiar é, então, uma forma de transmissão do patrimônio aos sucessores enquanto o titular ainda se encontra vivo. No contrato social, os sucessores são colocados como sócios junto com

o titular do patrimônio, com isso, cada uma das pessoas detém cotas. Apesar dessa transferência, nesse contexto da holding, o titular ainda continua no controle e na administração do patrimônio.

Procedimento da Holding

É necessário fazer um contrato social, no qual serão estabelecidos os sócios, sucessores e tipo societário (S/A ou LTDA). Nesse estatuto, também serão colocadas as regras de administração, de sucessão e a parte da cota que cabe a cada um. Essas cotas, que são doadas ainda antes do falecimento do titular, são feitas com reserva de usufruto vitalício.

Dentre os bens que integram uma holding, é possível existir: imóveis, bens móveis, títulos privados, ações, valores em dinheiro, direitos contratuais, propriedades intelectuais.

Outras diretrizes, como cláusulas de impenhorabilidade, inalienabilidade, incomunicabilidade, hipóteses sobre doação, também são recomendadas no documento. Nessa parte, é aconselhável ter o acompanhamento de um advogado especialista na área.

Após o falecimento do titular, os sucessores farão a averbação do óbito.

Vantagens

- simplifica o planejamento da sucessão familiar;
- há benefício tributário, ao deixar de recolher o imposto de renda como pessoa física e passar a recolher como pessoa jurídica;
- distribui o patrimônio ainda em vida, evitando dores de cabeça aos herdeiros e sucessores;
- evita brigas, justamente porque já está tudo decidido no documento;
- há um ITCMD de valor mais baixo, pois a base de cálculo é menor, abrangendo cada cota;
- haverá proteção do patrimônio do titular;
- elimina a necessidade de abrir documento de partilha ou inventário;
- impede que alguns sucessores (no caso de não serem desejados pela família) tenham alcance ao patrimônio do titular.

Verificamos, então, que a estratégia da holding familiar traz vários benefícios, principalmente no processo do planejamento da sucessão, protegendo o patrimônio e diminuindo a burocracia existente após o falecimento do titular.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na Agro-Box Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Brasil alcança 150 novos mercados externos para produtos agropecuários



Negociações bilaterais com outros países têm ampliado o leque de novos mercados para os produtos agropecuários brasileiros. Os acordos conduzidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) levam em consideração parâmetros de sanidade e resultaram na marca de 150 mercados abertos em 43 países, desde janeiro de 2019.

A abertura mais recente, neste mês de agosto, foi de pescados brasileiros para o México. No mês passado, houve a formalização de quatro novas possibilidades de acesso: sêmen de búfalos para a Turquia, sementes de melão para a Nicarágua, de café arábica para o Equador e de coco para a Costa Rica.

O trabalho realizado pelo Mapa permite a diversificação de possibilidades de exportação para os produtores brasileiros, com o propósito de reduzir a concentração da pauta exportadora tanto em produtos, quanto em destinos. Aberturas de mercados são resultado de negociações bilaterais que culminam no acordo dos

parâmetros de sanidade a serem atestados e do certificado correspondente, sanitário, fitossanitário ou veterinário, que passará a ser aceito pelo país importador nos pontos de entrada da mercadoria. Do total dos 150 novos mercados, 74 são nas Américas, 57 na Ásia, 18 na África e um na Oceania.

A abertura de mercados, no entanto, não significa a ampliação imediata do comércio. É preciso, ainda, um trabalho de preparação do produtor e do exportador para atender às demandas de cada um desses novos clientes, além do desenvolvimento de atividades de promoção comercial e de divulgação.

Exportações de 2021

De janeiro a junho de 2021, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 61,49 bilhões, o que representou um crescimento de 20,8% em relação ao exportado no mesmo período em 2020. Trata-se de montante recorde para o primeiro semestre em termos de exportações do setor, uma vez que o maior valor já registrado para o período até então havia sido em 2020 (US\$ 50,90 bilhões). O agronegócio representou 45,3% das exportações totais brasileiras no primeiro semestre de 2021.

As importações do agronegócio, por sua vez, alcançaram a cifra de US\$ 7,50 bilhões no semestre, ou seja, 20,2% acima dos US\$ 6,24 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. O saldo da balança comercial do setor foi de US\$ 53,99 bilhões, o que compensou o déficit de US\$ 17,26 bilhões dos demais setores.

Com R\$ 27 bilhões, crédito rural atinge recorde no primeiro mês da safra 2021/2022



No desempenho do primeiro mês da safra 2021/22, as contratações do crédito rural atingiram R\$ 27 bilhões, aumento de 16% em relação à safra passada. Com o volume contratado, em julho, os investimentos somaram de R\$ 6,8 bilhões, apresentando o maior crescimento (+38%). As operações de custeio totalizaram R\$ 16,5 bilhões, correspondendo a alta de 12% em relação a igual período do ano passado.

De acordo com o Balanço de Financiamento Agropecuário da Safra 2021/2022, os produtores enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) apresentaram o melhor desempenho relativo, com 56% de aumento e R\$ 6,6 bilhões contratados, dos quais R\$ 4,2 bilhões em custeio e R\$ 1,8 bilhão em investimento, esse último com crescimento de 61%. Do montante de recursos autorizados para o Pronaf, ainda restam a ser contratados 87% dos investimentos e 78% das demais finalidades.

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) apresentou uma elevação de 5% no volume de

recursos contratados e atingiu R\$ 3,8 bilhões. Desse montante, R\$ 3,5 bilhões referem-se às contratações de custeio e, R\$ 306 milhões, aos investimentos. Nesse sentido, o saldo remanescente para atendimento a futuras demandas dos médios produtores amparados pelo programa, situa-se em 93% para investimentos e 88% para custeio, comercialização e/ou industrialização.

Os programas de investimentos, com exceção do Modernfrota (Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras) e do Inovagro (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro), requerem um período maior para análise. O volume contratado no primeiro mês, no conjunto dos programas, ainda é relativamente pequeno, abaixo de 5%.

No entanto, segundo a análise da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, cabe destacar que, no caso do BNDES, em alguns programas, o valor correspondente às propostas já protocoladas está próximo do limite de recursos alocados, a exemplo do Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária) e do PCA (Programa de Construção e Ampliação de Armazéns), o que ensejou a suspensão temporária do acolhimento de novas propostas de financiamento pelo banco para esses programas.

Entretanto, a disponibilidade total de recursos para esses programas, no final de julho último era, respectivamente, de 100% e de 97% do valor de suas programações, pois na atual safra foi ampliado o número de agentes financeiros que operam os programas de investimento agropecuário. As contratações do PCA tiveram redução de 8%. As fontes de recursos mais utilizadas pelas instituições financeiras na liberação do crédito aos produtores foram Recursos Obrigatórios (R\$ 8,8 bilhões), Poupança Rural Controlada (R\$ 6,0 bilhões) e Poupança Rural Livre (R\$ 5,1 bilhões), cujo aumento foi de 106% em comparação a julho de 2020.

A poupança livre respondeu por 19% do valor total das

contratações no primeiro mês da atual safra, sendo que a participação do total de recursos não controlados foi de 29%.

O valor das operações de crédito realizadas com recursos das demais fontes de recursos não controlados e respectivas variações foram: LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) R\$ 1,07 bilhão (-35%), recursos livres R\$ 1,3 bilhão (+34%) e outras fontes R\$ 344 milhões (+288%). As fontes controladas tiveram uma redução na participação das contratações de 79% para 71% nesta safra, comparativamente ao mesmo período da safra passada.



Comitê técnico do CDPC aprova proposta de R\$ 1,32 bilhão para auxiliar cafeicultores prejudicados com a geada



Os representantes do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) decidiram encaminhar para o CDPC proposta de manter como reserva de contingência no orçamento do Funcafé (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira), R\$ 1,32 bilhão para atender aos produtores que sofreram com a incidência da geada, principalmente ocorrida em julho deste ano. A decisão foi tomada em reunião nesta sexta-feira (6).

A reunião do CDPC vai ocorrer na próxima terça-feira,

dia 10. Se o Conselho aprovar, a proposta será encaminhada ao Ministério da Economia para ser submetida ao Conselho Monetário Nacional (CMN), no próximo dia 26.

A disponibilização desse valor para os agentes financeiros será feita após a efetiva avaliação das perdas ocorridas pela geada nas regiões de produção, cujo levantamento está sendo conduzido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em conjunto com entidades do setor cafeeiro. “A estimativa é que no próximo mês de setembro

já tenhamos um quadro real da situação”, prevê o diretor de Departamento de Comercialização e Abastecimento, Silvio Farnese.

Os recursos fazem parte dos R\$ 5,9 bilhões que foram aprovados pelo Conselho Deliberativo da Política do Café para aplicação nas linhas de financiamento do Funcafé para a safra 2021/22. Com a manutenção dessa reserva de contingência, nesse primeiro momento, serão disponibilizados aos agentes financeiros o total de R\$ 4,6 bilhões, para as linhas de crédito de custeio, comercialização, capital de giro e aquisição de café. Os contratos estão no final de processamento.

“A essa medida não causará dificuldade para os tomadores de crédito do Funcafé uma vez que o que está sendo encaminhado aos agentes financeiros é suficiente para atender a demanda até a decisão de liberação da reserva de contingência entre setembro e outubro”, lembrou o diretor.



Conab faz novo alerta para risco de geada em lavouras do RS ao sul de SP



As regiões produtoras que se estendem do Rio Grande do Sul ao sul de São Paulo podem sofrer com as baixas temperaturas. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) alerta novamente para os riscos de geada que poderão atingir as lavouras. A condição climática adversa pode impactar, principalmente, o desenvolvimento de milho 2ª safra e do trigo em estádios mais avançados.

Além das baixas temperaturas, a previsão esperada para todo o Sul do país é de um clima mais seco. No Paraná, a falta de chuvas pode restringir as lavouras de milho 2ª safra em enchimento de grãos e de trigo em desenvolvimento, uma vez que a umidade no solo se encontra baixa. Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul a ausência de precipi-

tações não tende a trazer grandes impactos, uma vez que o armazenamento hídrico no solo se mantém em níveis suficientes para o desenvolvimento das lavouras na próxima semana.

Assim como no Sul do país, não há previsão de chuvas para as regiões Centro-Oeste, Sudeste, Norte e para boa parte do Nordeste. Essa condição favorece a colheita das culturas de segunda safra, com destaque para o milho 2ª safra e para o algodão. No caso da fibra, o índice de colheita chega a 45,4% em todo o país. Em Mato Grosso, houve avanço das operações de colheita, chegando a abranger 63,4% da área total cultivada. Por sua vez, em Mato Grosso do Sul, a colheita atinge 50% da área total cultivada sem registro de

danos por geadas na última semana.

Já na região de Sergipe, Alagoas e Bahia (SEALBA) há expectativa de registro de baixo volume de chuva. No entanto, cabe destacar que, nestes estados, a umidade no solo é suficiente para o desenvolvimento do feijão e do milho 3ª safra, principalmente nos municípios mais próximos ao litoral. Na Bahia, as lavouras do grão iniciaram a

fase de maturação, apresentando condições distintas, em razão do clima, especialmente a escassez de chuvas, e a semeadura em diferentes períodos.

Os dados completos estão na nova edição do Monitoramento de Geada – Safra 2020/21. Mais informações também estarão nos Boletins de Safra e no Boletim de Monitoramento Agrícola da Conab.



DICAS DO MUNDO PET

Coleira para gato: veja a importância do acessório

Que ela é fundamental para cachorro já não é novidade para ninguém. Agora, será que a coleira para gato também é importante? Os felinos precisam usar o acessório 24h por dia? Quais os benefícios?

É bom gato usar coleira?

Não só é bom, como é ótimo! A coleira para gato tem um papel muito importante na vida dos felinos, pois, além de ajudar na identificação, ela é fundamental para garantir a segurança do bichano.

Aliás, esses são os pontos mais importantes em relação ao uso da coleira. Afinal, quem tem um pet em casa sabe que se não tomarmos cuidado eles podem escapar e até se perder. Por isso, uma coleira para gato com o nome dele e as suas informações pode evitar uma situação desesperadora!

Pode passear com gato na coleira?

Apesar de ser um pouco incomum, é possível, sim, passear com gato na coleira. Mas, a princípio, o ideal é que o pet seja acostumado a caminhar usando guia e coleira desde a infância. Ou seja, é um hábito que precisa ser construído desde filhote.

Enquanto alguns fazem de tudo para dar aquela escapadinha a noite (que não é recomendada) outros não fazem a menor questão de sair de casa. Diferentemente dos cães, um gato com um ambiente enriquecido muito provavelmente ficará satisfeito mesmo sem passear.

Embora eles sejam curiosos e aventureiros por natureza, a necessidade de conhecer o mundo lá fora é uma questão tanto quanto relativa. Ou seja, vai depender da vontade do pet e cabe aos humanos não permitirem que eles saiam sem estarem acompanhados, afinal, o mundo lá fora pode ser muito perigoso e hostil para eles.

“Então como saber se o meu gato quer passear?” Simples, se o seu gato não lida bem com outras pessoas e animais, muito provavelmente ele não se sentirá confortável durante os passeios e ainda pode se estressar muito. Agora, se ele é mais calminho, sociável e demonstra certa curiosidade de ir à rua, introduzir os passeios na rotina pode ser uma boa.

Como acostumar o gato a usar coleira?

Para acostumar o gato a usar coleira, primeiro apresente o acessório para que ele se familiarize e, aos poucos, coloque o acessório no pescoço e faça um carinho e/ ou ofereça um petisco. Repita isso por alguns dias e sempre o recompense! A princípio, vale destacar que não é uma boa ideia colocar a coleira no gato de uma vez, pois os felinos são muito sensíveis ao toque, e qualquer tipo de acessório pode incomodá-los – e muito!

Jamais use coleiras com sinos ou guizos. Se o acessório já vier com esse apetrecho, retire antes de colocar! Imagina passar a vida toda ouvindo barulhos próximos ao seu ouvido toda vez que faz um movimento? Isso pode ser muito estressante e prejudicial ao pet.

Como saber o tamanho da coleira do gato?

Para saber o tamanho ideal de coleira para o seu gato, pode medir o tamanho do pescoço dele usando uma fita métrica, posicionando-a exatamente no meio da garganta. Depois, basta comparar as medidas do felino com as do acessório.

Para escolher o tipo certo, além do tamanho, você deve levar em consideração aquela que oferece o máximo de proteção e conforto para o pet. Por exemplo, se pretende usar para passeios, um peitoral de gatos é o mais indicado. Agora, para o uso contínuo, a coleira de pescoço é o tipo mais aconchegante.



Como ensinar gato adulto a usar caixa de areia



Embora sejam muito higiênicos, muitos felinos, principalmente os idosos, têm dificuldade em fazer as suas necessidades no local escolhido. Logo, muitos tutores buscam como ensinar gato velho a usar caixa de areia e se ainda é possível ensinar novos hábitos.

Na verdade, todo gato, independentemente da idade, pode aprender coisas novas todos os dias. Porém, alguns podem apresentar um pouco mais de dificuldade em determinadas situações, devido a certas condições de saúde.

Por que meu gato adulto não faz

necessidades na areia? A princípio, um gato idoso pode não estar fazendo suas necessidades na caixinha de área por uma série de motivos, como:

- **Dores articulares**
- **Caixa de areia suja ou em um lugar muito movimentado (eles gostam de privacidade!)**
- **Doenças do trato urinário**
- **Cálculos renais**
- **Problemas cognitivos**
- **Estresse**

A menos que a caixa esteja suja ou mal

localizada ou o felino passou por alguma mudança na rotina, só é possível identificar a verdadeira causa com a ajuda de um médico veterinário. Em relação aos problemas cognitivos, como falamos nessa nossa outra matéria sobre comportamento de gato idoso, eles fazem com que o pet perca a memória ou até mesmo o raciocínio. Logo, ele desprende a fazer coisas simples do dia a dia, como usar a sua caixinha de areia.

Como ensinar gato velho a usar caixa de areia

Antes de ensinar o seu gato idoso a fazer xixi e cocô no lugar certo, você deve entender as limitações dele. Por exemplo, caso ele tenha dores articulares, você deve evitar colocar a caixinha em lugares altos para que ele não precise se esforçar para entrar. Além disso, escolher uma caixa mais baixa, que facilite sua entrada, pode ser essencial.

Agora, caso ele esteja estressado devido a uma mudança na rotina ou alterações no ambiente dele, você pode testar algum produto para acalmá-lo, como o Feliway Classic. A seguir, veja algumas dicas de como en-

sinar gato velho a usar caixa de areia:

1. Identifique a causa do problema
2. Mantenha a caixinha e o ambiente sempre limpos
3. Coloque a caixa de areia em um local calmo e com pouco movimento – e longe da comida e da cama!
4. Sempre que possível, o premie com um petisco ou carinho quando ele se aliviar na caixinha
5. Nunca puna ou haja com agressividade caso ele faça xixi no lugar errado

O que fazer quando gato idoso não faz xixi na caixa?

Se o seu gato idoso ainda está tendo dificuldades para fazer suas necessidades na caixinha, você deve levá-lo para uma consulta com o médico veterinário de sua confiança.

Lembre-se: caso flagre o seu gato idoso fazendo as necessidades pela casa, nunca brigue com ele, muito menos haja de forma agressiva. O ideal é tentar identificar a causa do problema e, junto com o médico veterinário, criar alternativas para minimizar o problema.



O que ensinar ao seu cachorro nos primeiros meses de vida



Depois de toda a euforia do primeiro dia do seu filhote de cachorro em seu novo lar, é hora de pensar em um assunto de extrema importância: a educação! E para que isso aconteça, é necessário deixar um pouco o “oba oba” de lado e focar no aprendizado. O que ensinar ao cachorro nos primeiros meses de vida?

Primeiros dias – socialização

Depois da primeira rodada de vacinas que todo filhote de cachorro deve tomar logo no início da vida, o ideal é concentrar as atenções na socialização. Caso não tenha conhecimento sobre o assunto, socialização nada mais é que apresentar o mundo ao pet, ou seja, o expor a novas pessoas, sons, lugares e outros pets, a fim de promover um relacionamento saudável e fazer com que o pet seja mais confiante.

Por ainda não poder andar livremente nas ruas devido ao ciclo incompleto de vacinação, o pai humano pode levá-lo a vários lugares considerados seguros para que ele socialize de alguma forma, como

a casa de um parente que tenha crianças, lojas que permitam a entrada de pets no colo, entre outros.

Um filhote de cachorro deve ser socializado entre quatro e 14 semanas de vida. Nesse período, o pai humano deve apresentar lenta e positivamente tudo o que estiver em seu alcance – adultos, crianças, idosos, pessoas que usam bengalas ou outros objetos para se locomover, pessoas com chapéus, novos ambientes, outros filhotes e até cães adultos, desde que o protocolo de vacinação seja seguido à risca e que sejam sociáveis.

Treinamentos para filhotes de cachorro

Juntamente com a socialização para que o filhote não tenha nenhum tipo de problema comportamental no futuro, o pai humano deve prover uma rotina de treinamentos simples, mas que são fundamentais para a educação. Quando falamos em rotina de treinamentos para filhotes, muita gente logo pensa em vários cones, lugares altos, bambolês, como se fossem aquelas provas de obediência que passam na televisão. Nesse caso, aqui

estamos falando apenas de comandos simples, mas muito efetivos para uma boa educação.

Ensinar um filhote a sentar, por exemplo, pode evitar um dos comportamentos mais comuns e indesejados nos cachorros: pular nas pessoas. “Mas, afinal, como ensiná-lo?” O caminho é tentar o comando várias e várias vezes ao dia. Quando o pet se sentar, o recompense! Além desse, o pai humano pode ensinar outros comandos como o “vem”, que pode ajudar bastante a evitar que o pet mexa em locais onde ele não foi chamado, e um simples “não”, que certamente também vai ser extremamente útil

para várias situações.

O que não fazer com um filhote?

O principal ponto na educação de um filhote de cachorro é evitar ao máximo experiências que possam ser traumáticas. Um exemplo disso é apresentar o pet a uma criança que não tem muito “jeito” para lidar com um cachorro pequeno. Isso certamente será uma experiência emocional desagradável e pode pôr em xeque o seu relacionamento com outras pessoas no futuro.

Outro exemplo é levar o filhote em um mesmo ambiente onde tenha vários cachorros “mal-educados”. Uma tentativa de agressão pode fazer com que o pet tenha medo de se relacionar com outros cães. Por essa razão, o ideal é blindar o filhote e, ao mesmo tempo, tentar prover ao máximo experiências positivas. Esse é, definitivamente, o melhor caminho para que o cãozinho cresça obediente e bem longe de problemas comportamentais.



Posso deixar meu filhote de cachorro dormir na cama comigo?



Quem é petlover e tem um filhote de cachorro em casa, provavelmente vai considerar a ideia de deixar o bichinho passar pelo menos algumas noites dormindo em sua cama. Afinal, acostumado a contar com a segurança e o calor da mãe, o cachorrinho tende a estranhar bastante as primeiras noites solitárias.

Porém, antes de separar um espaço da cama, sempre rola aquele medo do cachorro se acostumar a dormir acompanhado e depois dar um trabalhão danado para passar as noites seguintes sozinho. Então, surge a pergunta: dormir com cachorro faz mal?

Dormir com cachorro faz mal?

Indo direto ao ponto, não, dormir com cachorro não faz mal! A iniciativa pode até ser benéfica, pois até o terceiro mês de vida, o cachorro passa por um momento bastante sensível, no qual as sensações de medo, como sensibilidade a ruídos, intimidação

de outros pets e ansiedade por separação podem deixar marcas e desenvolver traumas.

Logo, ao contar com um local quentinho, acolhedor e na companhia de quem o deixa mais seguro, o filhote tende a passar por essa fase mais crítica numa boa.

Claro que quando você quiser fazer a transição de “dormitório”, o cachorro provavelmente irá dar um pouco (ou bastante) trabalho para aceitar a ideia de que aquele espaço da cama não é mais dele. Então, prepare a sua paciência e saiba que fazer com que o peludinho durma na cama dele tranquilamente exigirá um período de adaptação, que pode vir acompanhado de latidos, uivos, choro e agitação na madrugada.

Como fazer o filhote dormir na caminha?

Algumas dicas ajudam bastante na hora de fazer o filhote dormir na caminha: escolha uma caminha bem confortável, deixe disponível uma boa quan-

tidade de mantas ou cobertores – de preferência que tenham o seu cheiro – para manter o cachorro bem aquecido. Não mude a rotina de sono dele abruptamente e não faça carinho ou agrado quando ele resmungar pela sua ausência, dessa forma você acaba incentivando que aquele comportamento se repita.

Uma boa alternativa é não deixar o filhote dormir em cima da cama, mas próximo a ela. Assim, você consegue acompanhar o sono do pequenino, resolver mais rápido alguma perturbação e o deixa mais seguro, pois o peludinho sabe que você está por perto. Porém, mesmo neste cenário, é necessá-

rio fazer uma transição gradual, caso o filhote passe a dormir em um novo ambiente.

Não esqueça que, independentemente do local escolhido, o cachorro precisa contar com um ambiente silencioso, seguro, com temperatura adequada e um banheiro pet por perto. Se você é daqueles que se mexe muito na cama e tem um sono agitado, melhor não correr o risco de machucar o filhote num movimento brusco e já acostumá-lo a dormir na casinha ou na caminha que você escolheu pra ele.

Esqueça aquela ideia de que cachorros que dormem na cama tendem a ser mais possessivos ou dominantes. Isso não acontece e é um erro disseminar esse tipo de informação. O ideal é você considerar os prós e contras em ter um pet sempre com você na hora do sono e decidir o que faz mais sentido para você e para o peludo, levando em conta sua rotina, a dinâmica da sua família e outros fatores que podem impactar na vida do pet quando alguém da casa se ausentar, por exemplo.

